

# Bertolt Brecht – Lenda do sábado santo

Sua coroa de espinhos  
Eles lhe tiraram no caminho  
Sem a distinção  
Foi enterrado no chão.

Quando eles voltaram outro dia  
Exaustos com o trabalho que urgia  
Vejam só: rebentos  
Saíam dos ramos espinhentos.

E, entre os rebentos, de vez em quando  
No lusco-fusco se ouvia  
Um sabiá assoviando  
Uma doce melodia.

Eles quase não mais  
Sentiam a morte ali, viam  
Para além do tempo-espaço  
Sorriam em sonhos, passo  
A passo, sonhando de dia.

**Bertolt Brecht, Poesia**